

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Quinta parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

15. Os Arlequins Dominantes Australianos.

Até aqui foi mencionado o melhoramento genético de ARs, ADs e COPs. Porém, há ainda outra variedade de arlequins no periquito australiano (inglês) que merece destaque, é o A.D.A. Como se trata de uma mutação codominante, prefiro utilizar esse termo para evitar confusões, irei tecer comentários sobre as características da mutação e seu respectivo melhoramento genético neste artigo.

15.1. Características da variedade:

O arlequim dominante australiano, que segundo a tradição dos criadores do sul deve ser chamado Adea e não Ada (dominant pied ou banded pied - em inglês) surgiu pela primeira vez na Austrália. Foi em Sydney em 1933 que oficialmente registrou-se sua primeira aparição (também foi registrada na mesma época em Melbourne - Austrália).

Já, a primeira exibição se deu numa exposição, no país de origem, promovida pela Royal Zoological Society em 1935. Na Inglaterra os primeiros australian "banded" pied (arlequins australianos meia-banda - melhor tradução) chegaram em 1958 via importação. A nova mutação introduzida na Inglaterra revolucionou a criação dos periquitos arlequins na Europa.

Inicialmente eu não entendi muito bem por que os Adeas praticamente fizeram os ADs desaparecerem, pois, os ingleses apenas afirmaram que os dutch pieds ou

clearflights (os ADs) possuíam categoria de variegado (pintado) inferior aos banded pied no quesito arlequim. É obvio que os Adeas possuem a famosa faixa (ou meia-banda) sem melanina que, nos melhores exemplares da mutação, separa a cor do alto do peito a cor do abdômen. E ainda há o lenço (sem melanina) atrás da cabeça que em alguns periquitos Adeas forma uma meia lua perfeita.

Há, inclusive, a tão desejada simetria na perda de melaninas nas asas que é

“Nenhum A.D.A. apresenta áreas com melanina ao lado de áreas que perderam melanina numa mesma pena”

padrão único da mutação e que se mostra em todos os exemplares (e que dificilmente é encontrada e, sobretudo, mantida nos ADs). Todos os Adeas costumam ter as perdas de melaninas dos dois lados das asas e voadeiras iguais. Caso as asas, além das voadeiras (alguns exemplares possuem apenas as voadeiras sem melaninas) igualmente forem livres de melanina é provável que, pelo menos, uma das penas da cauda seja livre de melanina também.

Tudo isso aliado a relativa facilidade de produzir exemplares Adeas, pois, a herança codominante produz cerca de 50% de exemplares da mutação a cada ninhada,



independente do sexo dos genitores, quando cruzados com periquitos normais. Causou grande entusiasmo entre os ingleses e europeus. Segundo informações, a nova mutação foi recebida com altíssimo crédito na época e atualmente quase todos os criadores no mundo possuem a mutação em seus plantéis de budgerigars.

Não me contentando com a afirmação superficial dos criadores ingleses e confiando na minha percepção, busquei detalhes na plumagem da série. Descobri, para minha surpresa, uma diferença marcante no padrão arlequim dos Adeas que os colocam numa categoria diferente dos ARs e ADs (detalhe que nunca foi mencionado pelos ingleses ou qualquer criador ou especialista no mundo). Um

“É preferível para exposição que o periquito apresente simetria na marcação das asas e que todas as voadeiras e penas da cauda sejam livres de melanina”

